



Caras e Caros Munícipes.

Minhas senhoras e meus senhores.

Estimados amigos.

25 De Abril !

Hoje em minha casa, assim como milhões de portugueses, quero-vos transmitir a minha mensagem de Abril. Uma data simbólica que evoca e comemora os 46 Anos da revolução de Abril de 1974. Um marco extraordinariamente importante na nossa já longa história, a instauração de um regime democrático e livre.

Nesse dia, era apenas uma criança, demasiado novo para compreender o momento. A privação á liberdade, a aflição, o tormento e a ansiedade pelo que as pessoas passavam, terminava finalmente nesse dia, pondo fim á ditadura. Devemos relembrar e comemorar sempre esse dia. E Hoje é nosso dever homenagear e reconhecer os militares do Movimento das Forças Armadas “ Os Capitães de Abril “, que nos proporcionaram a Alegria e a liberdade á muito pretendida.

Hoje não é o dia em que todos podemos estar presentes para festejar a Liberdade de Abril, como sempre o fizemos! Hoje apesar das difíceis privações com que nos deparamos no dia-a-dia, nunca poderemos deixar de reafirmar de todas as formas possíveis as conquistas que esta data tão marcante nos deu. E lembrá-lo com as ferramentas disponíveis é manter a memória viva. Para que o populismo não adultere a importância que foi a criação de um Sistema Nacional de Saúde. Desde a primeira hora chamado a actuar diariamente na linha da frente. Para que não esqueçamos e relembremos que o acesso à educação e à cultura tornou-se universal, acessível a todos os cidadãos, sem discriminações de qualquer ordem. Para que não esqueçamos e relembremos que a liberdade de expressão só é possível em sistemas democráticos. Para que não esqueçamos e relembremos que houveram livros proibidos.

Vivemos tempos inusitados. Estamos confinados às nossas casas, alguns sem ver os seus familiares desde que foi decretado o estado de emergência. Temos profissionais de todas as áreas, a excederem o limite das suas capacidades e dos recursos que têm à disposição. Temos uma franja enorme de portugueses na linha da frente que não se rende. Sacrificando as suas famílias para poderem combater esta guerra silenciosa, esta pandemia.

Confrontamo-nos com pacientes internados, impossibilitados de usufruírem, da presença e do aconchego daqueles que fazem parte do seu dia-a-dia.



Como seria tão importante a visita de alguém que se ama. Confrontamo-nos com famílias interditas de fazer o luto dos seus, amigos, entes queridos. Nunca a solidão foi tão acentuada, nunca a humanização deste tempo foi tão imprescindível.

Vivemos num contexto em que o mundo digital tem assumido um papel de interlocutor entre as pessoas, entre as empresas e os trabalhadores, entre a escola e os alunos. Mas evidenciou as discrepâncias de riqueza nos diversos estratos da sociedade. Dotar as famílias de acesso às redes e dotá-las de computadores, tablets e de outros equipamentos, é um dever de todas as entidades que regem os destinos do país. Sob pena, de perdermos a formação integrada de uma larga percentagem de crianças e jovens deste país. Perante as crises, qualquer que seja a sua natureza, cabe a todos nós ambicionar um futuro melhor.

Com a atual pandemia, vem ao de cima de certa forma memórias do passado, mas num contexto diferente, em que todos lutam para o bem comum. Fica mais uma vez clarificado a importância do poder local, uma outra grande conquista de Abril! O poder de proximidade. Municípios e freguesias assumem-se e sempre se assumirão, como elementos imprescindíveis da vida democrática e de apoio às populações . Prestando apoio aos seus munícipes, auscultando as entidades locais, estabelecendo parcerias, encontrando soluções conjuntas, encaminhando as preocupações e as reivindicações para o poder central. Em suma manifestando a voz de uma região.

Temos por certo que todos juntos venceremos, entidades a cidadãos a uma só voz. Assumindo cada a um a responsabilidade que lhe compete. Neste momento todos sem exceção, têm o dever de combater o inimigo invisível. Para que voltemos a sentir o que é a força e o conforto de um abraço sincero. De um beijo ternurento . De um cumprimento amigo.

Citando o escritor Eduardo Galleano..

Somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos!

Viva o 25 de Abril !

Viva Borba !

Viva Portugal !

Paulo Manuel Coelho Velhinho

Deputado Membro da Assembleia Municipal.de Borba

Discurso 25 de Abril de 2020